

Um estudo da matriz curricular do curso de Nutrição: desafios para integração graduação pós-graduação

Cyntia Rosa de Melo Ribeiro Borges¹
Flávia Melo²
Greice Helen de Melo Silva³
Hugo de Andrade Silvestre⁴
Mary Hellen da Costa Monteiro⁵
Rubia de Pina Luchetti⁶

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar as possibilidades de integração entre graduação e pós-graduação a partir da matriz curricular do Curso de Nutrição e de entrevistas junto à direção e ao núcleo docente estruturante do curso. A proposta se insere no contexto da pós-graduação no Brasil, tem sem modificado substancialmente nos últimos anos. Contudo, no campo da Nutrição, a expansão da pós-graduação não tem ocorrido no mesmo ritmo. Nas DCNs para o curso de Nutrição existe a proposta de integração de grupos de pesquisa sobre alimentação. Somente por meio da integração há maiores incentivos aos corpos discentes de seguirem em diversos campos de pesquisa, alargando as possibilidades de produção científica da área no país. Na matriz curricular analisada constatou-se 5 disciplinas, que alcançam 300h totais, voltadas diretamente à pesquisa: Metodologia do Trabalho Científico, 60h; Nutrição Experimental, 80h; Nutracêuticos, 80h; Trabalho de Conclusão I, 80h; Trabalho de Conclusão II, 80h. Observou-se que ainda espaço para expansão das possibilidades de integração, mesmo que as diretrizes estabelecidas já estejam sendo atendidas.

PALAVRAS-CHAVE

Nutrição. Matriz curricular. Pesquisa. Integração graduação e pós-graduação.

INTRODUÇÃO

O cenário da pós-graduação no Brasil tem se modificado substancialmente nos últimos anos. A quantidade de cursos e o volume da produção científica apontam para sensível melhora, não só quantitativa, como qualitativa.

Dados recentes revelam intenso crescimento da Pós-Graduação brasileira na última década. Entre 1996 e 2004, o número de cursos de mestrado e doutorado no Brasil cresceu 8,3% e 9,4%, respectivamente, nas universidades federais, estaduais e particulares. No mesmo período, o número de titulados também apresentou crescimento vertiginoso, tendo passado de 10.500 mestres em 1996 para 27 mil em 2003 e de 3 mil doutores em 1996 para mais de 8 mil em 2003. (KAC; FIALHO, 2006, p.772)

No campo da Nutrição a expansão da pós-graduação não tem ocorrido no mesmo ritmo (KAC; FIALHO, 2006). Nesse sentido, promover entre graduandos o interesse pela pesquisa e pela vida acadêmica é mais do que fundamental, indo além de um simples indicador de qualidade, mas

¹ Mestre. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. cyntia.borges@unievangelica.edu.br

² Mestre. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. flaviamelo76@hotmail.com

³ Mestre. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. greiceh@unievangelica.edu.br

⁴ Mestre. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. hugo.silvestre@unievangelica.edu.br

⁵ Mestre. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. maryhellencosta@gmail.com

⁶ Doutora. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. rubia.luchetti@unievangelica.edu.br

significando sim oportunizar o crescimento de um campo científico de grande importância para o país.

Deve-se considerar também as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição para pensar o perfil desejável para o egresso e como este coaduna com a proposta de aproximação da prática de pesquisa ao cotidiano do estudante de graduação. O que pode ocorrer por meio das disciplinas diretamente ligadas a tal propósito, como também por meio de atividades diversificadas promovidas pelo corpo docente em outros momentos da jornada e formação desses futuros nutricionistas.

Em função disso, este trabalho teve por objetivo investigar as possibilidades de integração entre graduação e pós-graduação a partir da matriz curricular do Curso de Nutrição e de entrevistas junto à direção e ao núcleo docente estruturante do curso.

REVISÃO DA LITERATURA

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição (DCNs), mesmo não apontando explicitamente aspectos voltados à pesquisa e docência universitária no perfil do egresso, integram às competências e habilidades gerais o item “Educação permanente”, expondo nele a necessidade de aprendizagem contínua por meio de formação e prática profissional (CNE, 2001). Soma-se a isso o “compromisso com a educação e o treinamento/ estágios das futuras gerações de profissionais” (CNE, 2001). A materialização desse aspecto das diretrizes, em boa parte, só se mostra possível a partir de cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, os quais no país são espaços de promoção de pesquisa e de formação docente qualificada.

No mesmo documento ainda se aprofundam tais indicações nas competências e habilidades específicas, propondo: “Integrar grupos de pesquisa na área de alimentação e nutrição. Investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano integrando equipes multiprofissionais.” (CNE, 2001). A formação pretendida pelo nutricionista a partir do que regem as diretrizes mais uma vez se aproxima da pós-graduação.

Nota-se assim, ao analisar a diretriz, que é desejável a integração entre os cursos de Graduação e Pós-Graduação em Nutrição. Somente por meio da integração há maiores incentivos aos corpos discentes de seguirem em diversos campos de pesquisa, alargando as possibilidades de produção científica da área no país, assim como a de formação de novos profissionais que carreguem consigo saberes científicos renovados e atualizados.

O objetivo deste trabalho é analisar a experiência de elaboração da matriz curricular de um curso de Nutrição de uma instituição de ensino superior no estado de Goiás, assim como a integração entre graduação e pós-graduação se materializa nela. Para tanto, propôs-se a análise da composição da matriz curricular e a realização de entrevista com a diretora de curso e os componentes do núcleo docente estruturante, investigando como tal integração se dá nas práticas docentes e condução das disciplinas do curso.

DISCUSSÃO

A matriz curricular da Graduação em Nutrição é composta de 36 disciplinas que atendem às demandas de formação profissional e acadêmica de maneira holística e de acordo com as DCNs. O curso acaba por totalizar 3380h. Nesse conjunto, 5 disciplinas, que alcançam 300h totais, são

voltadas diretamente à pesquisa: Metodologia do Trabalho Científico, 60h; Nutrição Experimental, 80h; Nutracêuticos, 80h; Trabalho de Conclusão I, 80h; Trabalho de Conclusão II, 80h.

Explicitamente, 9% da carga horária prevista no curso permite, ao se voltar para pesquisa, integração com a pós-graduação de forma facilitada. Segundo a diretora do curso, o objetivo dessas disciplinas é promover o hábito de pesquisa entre os graduandos, levando-os a perceber a possibilidade de uma carreira acadêmica. Ainda a partir de sua resposta foi possível identificar a intenção de implementar mecanismos que promovam isso de maneira mais eficiente: “ Ainda somos um curso jovem, por isso a maior parte dessas disciplinas ainda não foi ministrada. Contudo, nos planos do NDE e do colegiado está a realização de momentos junto a pesquisadores dos programas de Mestrado e Doutorado da IES que possam apontar caminhos e oportunidades de pesquisa. Havendo ainda a percepção de que se demonstra fundamental a formação continuada, em boa parte em cursos de pós.”

Coaduna com o conteúdo apresentado na entrevista da professora a proposta curricular da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia: “Entendendo a formação profissional como um processo contínuo de construção de competências, o futuro profissional deverá ter, como princípio, a educação continuada enquanto um processo permanente que garantirá a sua atuação na sociedade, de forma competente e responsável.” (SANTOS, 2020. p. 108)

Em muito a expansão de integração com a pós se mostra dificultada nos cursos de Nutrição por todo o país. Isso se deve, em boa parte, ao reduzido número de oferta de pós-graduação na área em todo país.

No Brasil conta-se, na atualidade, com 12 Programas de Pós-Graduação em Nutrição (PPGN) credenciados pela Capes, os quais somam 17 cursos, sendo 11 mestrados acadêmicos e 1 profissional, e 5 cursos de doutorado. Esse número de Programas e cursos pode ser considerado pequeno para a dimensão do País, para os desafios que estão postos para a ciência da Nutrição no contexto atual [...] (KAC; FIALHO, 2006, p. 772)

Mesmo diante do quadro apontado por KAC e FIALHO (2006) que persiste no cenário brasileiro dos estudos de Nutrição, os integrantes do NDE apontaram que nas demais disciplinas previstas na matriz curricular, passou-se a adotar como estratégia a participação de parceiros, durante atividades extracurriculares, que tenham vínculos com programas de pós-graduação. Em um primeiro plano, o desejo do grupo gestor é fazer com que resultados de pesquisa sejam percebidos pelos estudantes como fonte de informação confiável e de atualização profissional. Há um esforço do grupo também para que os graduandos percebam a carreira acadêmica como uma possibilidade futura e se afeiçoem ao “fazer científico”.

CONCLUSÃO

Diante da análise realizada da matriz curricular, nota-se que a integração com a pós-graduação ainda é um desafio a ser superado. Somente 9% da carga horária total do curso se dedicam de maneira aberta a tal finalidade. Contudo, a direção e o corpo docente demonstram esforço no sentido de incorporar atividades a todo o trajeto de formação dos nutricionistas que permitam contato com a pesquisa e com pesquisadores, usufruindo inclusive dos programas existentes na própria IES. O que se fez identificado ratifica o respeito ao que é prescrito pelas diretrizes estabelecidas para Nutrição, entretanto existindo ainda muito espaço para extrapolação.

Propõe-se um aprofundamento do estudo até aqui realizado por meio da análise do ementário presente no projeto pedagógico de curso, assim como dos planos de ensino referentes a um ano letivo. Por meio de tais instrumentos e documentos, a verificação de experiências de integração com a pós-graduação ganharia maior subsídio, inclusive identificando iniciativas de sucesso entre as práticas já presentes no curso.

REFERÊNCIAS

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 5/2001**. Diário Oficial da União Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 39.
- KAC, Gilberto; FIALHO, Eliane; SANTOS, Sandra Maria Chaves dos. Panorama atual dos programas de pós-graduação em Nutrição no Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 19, n. 6, p. 771-784, Dec. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000600012&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Feb. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732006000600012>.
- SANTOS, Ligia Amparo da Silva et al. Projeto pedagógico do programa de graduação em nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia: uma proposta em construção. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 105-117, Feb. 2005. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000100010&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Feb. 2020.